III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DA RESERVA INDÍGENA TEMBÉ

PROPAGATION OF NATIVE SPECIES FOR RECOVERY OF DEGRADED AREAS OF THE TEMBÉ INDIGENOUS RESERVE

Apresentação: relato de experiência

Rafael Ribeiro Costa¹; Ana Laura da Silva Luz²; Iolly Barbara dos Santos Mesquita³; Nathalia Sousa Braga⁴; Raimundo Thiago Lima da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00770>

Introdução

A Amazônia brasileira é marcada pelo crescimento do desmatamento e pressão dos recursos naturais que afetam as comunidades culturais brasileiras, colocando em risco a sustentabilidade local. As aldeias indígenas sofrem com esse problema, principalmente ligadas a agentes externos que exploram suas florestas.

A Área Indígena Alto Rio Guamá, localizada no nordeste paraense, é formada por áreas dos municípios de Nova Esperança do Piriá, Paragominas e Santa Luzia do Pará, caracterizada pela riqueza e biodiversidade de suas florestas naturais, em paradigma com a prática da técnica de corte e queima, que em muitas vezes torna-se descontrolada, reduzindo a biodiversidade local.

Para reverter este quadro de degradação são necessários meios rápidos e eficazes de recuperação ambiental, como a proliferação de espécies nativas para reflorestamento das áreas desmatadas, de modo a permitir a recomposição da vegetação. Assim, a universidade atua com papel importante de disseminação de informações e técnicas adequadas para a recuperação de áreas degradadas.

Relato de Experiência

¹ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, rafaelribeirocosta@outlook.com

² Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, ana_lauraluz@hotmail.com

³ Biologia, Universidade Federal Rural da Amazônia Instituição, iollybarbara24@gmail.com

⁴ Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, nathaliabraga13@gmail.com

⁵ Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia, thiagoufra@hotmail.com

O projeto de recomposição da vegetação na Aldeia Indígena Tembê teve vigência nos anos de 2015-2016. Era caracterizada em três fases que interligavam a comunidade a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) no campus de Capitão Poço, PA. A primeira fase foi de comunicação direta com a aldeia para conhecimento do local (Imagem 1) e coleta de sementes para produção de mudas. A segunda fase era realizada na área experimental da universidade com a produção de mudas das espécies selecionadas de mais interesse para a comunidade (Imagem 2). A terceira fase era de plantio das mudas nas áreas de interesse da aldeia.

Imagem 1: Aldeia Indígena Tembê. Fonte: Própria

Imagem 2: Coleta de sementes na Aldeia Indígena Tembê e plantio de mudas na Ufra. Fonte: Própria

Durante o projeto foi percebido que entre as espécies mais importantes para a comunidade destacavam-se o açai (*Euterpe oleraceae* Mart.) e andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.). O fruto do açai possui grande relevância na aldeia pela venda do fruto nativo e a andiroba pelo uso e venda do óleo da amêndoa para fins medicinais. As sementes de foram coletadas de áreas de várzea da floresta indicadas pelo representante da aldeia e plantadas no mesmo dia em casa de vegetação da Ufra. As mudas ficaram prontas em cerca de 7 meses. O plantio (Imagem 3) foi realizado por alunos voluntários da universidade e moradores da comunidade.

Imagem 3: Plantio de mudas de andiroba (*Carapa guianenses* Aubl.) na Aldeia Indígena Tembê e plantio de mudas na Ufra. Fonte: Própria

As recuperações de áreas degradadas pelo plantio de espécies nativas são eficientes por funcionam como verdadeiros poleiros de atração de dispersores de frutos e sementes, responsáveis pela introdução de novas espécies na área e pela intensificação do processo (MORAES et al., 2013).

A partir da realização das ações foi possível observar a importância da cultura indígena e busca de práticas que levem a sustentabilidade das florestas e garantia de renda em longo prazo para a comunidade. Houve também, uma maior aproximação dos índios com a comunidade acadêmica, que possibilitou amplo aprendizado para os discentes, principalmente no que se trata de reconhecimento de espécies florestais, essencial para a formação do engenheiro florestal.

Considerações

A experiência foi de grande importância por representar o contato direto entre discente e a comunidade, em que, os dois aprendem com a troca de seus conhecimentos. Outro aspecto importante observado foi a participação da comunidade no plantio de mudas, que demonstrou que é preciso que todos os agentes participem de forma efetiva para alcançar sucesso na recuperação da vegetação.

Referências

MORAES, L. F. D. de.; ASSUNÇÃO, J. M.; PEREIRA, T. S.; LUCHIARI, C. **Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro : Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013